



O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Elaine Benedito da Silva ¹

INTRODUÇÃO

A Geografia é a ciência que estuda a relação do homem com a natureza, tendo como espaço geográfico o seu objeto de estudo. Sabendo-se da relevância da geografia para a formação cidadã, e crítica dos estudantes é necessário averiguar como é o seu ensino na educação básica.

Conforme ANDRADE (2008) A Geografia tornou-se ciência autônoma a partir do século XIX, graças aos trabalhos dos geógrafos alemães Alexandre von Humboldt e Karl Ritter. No entanto, cabe ressaltar segundo o autor supracitado que já existia conhecimento geográfico e uma aplicação da Geografia desde a pré-história; conhecimentos esses que foram expandindo-se conforme a civilização se desenvolvia, e a sociedade aumentando o seu domínio de modificar a natureza para usufruir dos recursos naturais.

O ensino e a pesquisa da geografia no Brasil só vieram a se institucionalizar após a revolução de Trinta, quando a burguesia e a classe média urbana passaram a influenciar diretamente o governo. E o estudo e o ensino de Geografia no Brasil, em nível superior só foram institucionalizados com a criação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, na Universidade de São Paulo e na Universidade do Distrito Federal, que hoje é a atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. ANDRADE (2008). É válido evidenciar que os professores de geografia que ministravam as aulas eram franceses. A geografia brasileira herdou dos franceses conhecimento tradicional, em que tinham como objetivo limitante apenas descrever paisagens. Assim explica MIRANDA (2015 p.37)

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, emafalda30@gmail.com;



a geografia brasileira foi muito influenciada pela Geografia francesa lablachiana, que se desenvolveu a partir dos estudos das regiões e das relações do homem sobre o meio chegando a geografia geral na qual o homem como sujeito transforma o meio. Porém a Geografia lablachiana se limitava a descrições da paisagem e das transformações que os homens realizavam sobre a natureza sem se preocupar com os interesses que impulsionavam as alterações na natureza.

Em relação a geografia escolar ALBUQUERQUE (2011 *apud* GOODSON 1990) ressalta que a mesma é anterior a geografia acadêmica. De acordo com PINHEIRO e LOPES (2007) A implantação da geografia nos currículos das escolas brasileiras aconteceu primeiro em uma escola que existe até hoje no Rio de Janeiro: o colégio Pedro II, e depois disseminou-se pelo resto do país, com o objetivo inicial de transmitir conteúdos genéricos sobre o mundo, se embasando na Geografia Tradicional que era difundida na época.

Segundo as considerações de SPEGIORIN (2007) quando a geografia se apresenta na escola como conteúdo curricular, a mesma passa a ser negligenciada, transformando-se em um conhecimento estático, descontextualizado e enfadonho, pois apresentava algo distante do aluno e de sua realidade. De fato, a geografia tornava-se disciplina com conteúdos de memorização, desse modo era maçante para o alunado, e isso ainda respinga nos tempos hodiernos.

A geografia proporciona um conhecimento do local ao global, por ser também uma ciência do social, ela oportuniza o aluno a ter um senso crítico da sociedade do entorno onde vive, contudo o ensino da mesma apresenta várias lacunas e desafios a saber: segundo CAVALCANTI (2010) Entre os percalços encontrados estão a forma como os professores ministram a disciplina de geografia, alguns professores se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora, optam por manter rituais rotineiros e repetitivos, desistindo em trilhar caminhos novos, e desmotivados para planejar aulas que envolvam a criatividade. Ainda a autora supracitada diz que os professores relatam que sempre estão encontrando dificuldades em “atrair” seus alunos nas aulas, pois a maioria não tem interesse e motivação para aprenderem os conteúdos que tal disciplina trabalha.

De fato, é questionador o porquê de o alunado não terem interesse pela geografia uma vez que, conforme CAVALCANTI (2010) essa disciplina favorece a diversidade de experiências dos homens na produção do espaço, e as questões sociais estão sempre presentes na cotidianidade, sejam em escala local ou global.

Diante do exposto supramencionado sobre os obstáculos que a disciplina de geografia se depara na educação básica, é preciso trilhar o caminho das possibilidades, identificar o que seria



concebível realizar de forma concreta para que o ensino de geografia despertem nos alunos uma motivação e disposição para aprenderem os saberes geográficos.

CAVALCANTI (2010) ressalta que para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve se valer da mediação didática, ou seja, investir no processo de reflexão sobre as contribuições da geografia na vida cotidiana, é claro sem perder de vista sua importância para a análise crítica social e natural mais ampla. Destarte o objetivo desse trabalho é apresentar os desafios que o ensino de geografia enfrenta, bem como os possíveis caminhos para um despertar da relevância da referida disciplina na formação dos alunos para uma consciência crítica do social e natural do mundo em que vive. A discussão dessa pesquisa foi alicerçada por autores conhecedores da temática em questão.

METODOLOGIA

Esse trabalho está fundamentado em uma revisão bibliográfica, trata-se de uma pesquisa de cunho reflexivo sobre os desafios e possibilidades do ensino de geografia na educação básica, e para o alcance dos objetivos foram realizadas consultas e leituras em vários autores entendedores do tema em discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de geografia na educação básica tem uma grande relevância na formação crítica dos alunos na sociedade, e por tal importância faz-se imprescindível trilhar um caminho didático, onde os professores inovem os seus planos de aula, buscando ensinar a geografia de acordo com a realidade do aluno, não ficando somente limitado ao livro didático, é certo que segundo CAVALCANTI (2010 p. 13) existem professores que começaram a buscar um caminho inovador:

Percebe-se que muitos professores têm procurado ser inovadores, variando métodos, procedimentos e linguagens, desenvolvendo aulas em espaços não convencionais, praticando a interdisciplinaridade, utilizando diferentes recursos de forma mais contextualizada com o mundo do aluno, superando o formalismo e a abordagem excessivamente teórica. As inovações se manifestam também na prática de avaliações mais qualitativas e formativas e na busca de um relacionamento mais negociado e dialógico com os alunos, bem como na busca de formação continuada e de melhores condições de trabalho. Essas práticas



têm se nutrido, entre outras referências, das indicações pedagógico-didáticas produzidas na academia, como as salientadas no texto. Pode-se dizer, portanto, que houve avanços no entendimento e no encaminhamento dos processos de ensino da disciplina.

É necessário valer-se de práticas pedagógicas, elaboração de aulas em que a participação dos alunos sejam mais ativas, pode ser pensado em promover gincanas geográficas com temas relacionados ao conteúdo abordado, aulas de campo, afim de que a realidade local sejam observadas pelos estudantes. É interessante suscitar uma pesquisa sobre a cidade, o bairro, a rua, fazendo os estudantes analisarem a dinamicidade e os aspectos urbanos.

Já os que residem na zona rural podem averiguar a vegetação, os rios, a variedade de espécies de animais, os solos predominantes, bem como se existe práticas agricultáveis. Existem inúmeras possibilidades de ensinar uma geografia que despertem nos alunos a magnitude do saber geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório os desafios e lacunas do ensino de geografia na educação básica, é preciso uma motivação da comunidade escolar e dos professores, em oferecer o ensino desta disciplina de forma que não seja enfadonha e entediante para o alunado. Os alunos precisam compreender que a geografia os possibilitam formação crítica do seu entorno, bem como da sociedade, todavia urge percorrer um caminho didático, uma vez que as práticas pedagógicas são possibilidades para uma aprendizagem qualitativa.

Esse trabalho contribui para que haja pesquisas e estudos no ensino de geografia na educação básica brasileira, de forma a suscitar diálogos e debates que culminem em práticas concretas, bem como servirá de estímulo para os professores que tem como especificidade a disciplina de geografia.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino. Geografia.



REFERÊNCIAS

ANDRADE. Manoel Correia de. **Geografia: Ciência da Sociedade**. Recife.ed. universitária da UFPE,2008.

ALBUQUERQUE. Maria Adailza Martins de. **DOIS MOMENTOS NA HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho**. Rev. Bras. Educ. Geog., Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-51, jul./dez., 2011.

CAVALCANTI. Lana de Souza. **A Geografia E A Realidade Escolar Contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

MIRANDA. Ricardo Pereira. **O Ensino de Geografia: Perspectivas Atuais**. Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína (TO), Ano 04, n.0 01, jan-jul. de 2015.

PINHEIRO. Isadora; LOPES. CLAUDIVAN Sanches. **Reflexões sobre a geografia na base nacional comum curricular (BNCC)**. ANAIS X EPCC UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, 2017.

SPEGIORIN. Mônica de Toledo e Silva. **POR UMA OUTRA GEOGRAFIA ESCOLAR POR UMA OUTRA GEOGRAFIA ESCOLAR: O Prescrito e o Realizado na atividade de ensino-aprendizagem de Geografia**. Disponível: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13920> Acesso em: 25 de julho de 2020.